

# **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO E ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO FATORES DE SUCESSO DE UM PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL PROMOVIDO POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL**

Paulo Tavares Borges<sup>1</sup> – UFRPE  
Rezilda Rodrigues Oliveira<sup>2</sup> – UFRPE

## **RESUMO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um relato de experiência que integra ensino e extensão direcionados ao estudo dos fatores de sucesso de um programa de inclusão social de uma organização não governamental analisados através da Investigação Apreciativa aplicada ao Projeto Judô do Movimento Pró-Criança (MPC). O TCC aponta para um duplo papel discente, seja como voluntário, seja como membro de uma das equipes que atuaram ao longo da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor, correspondente ao semestre 2022.1, no Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ministrada nos meses de março e abril de 2023. Deste modo, foram integrados temas do terceiro setor abordados em sala de aula e a dinâmica da atividade extensionista, levando à aprendizagem proporcionada pela interação com os atletas medalhistas do judô, a fim de se aplicar o método de avaliação do programa de esportes do MPC e dessa modalidade em particular, descritas e analisadas neste TCC. O relato de experiência metodologicamente fez parte de uma pesquisa-ação aplicada a um contexto em que o contato com o MPC envolveu visita técnica, reunião com gestores e o responsável pela condução do bem-sucedido Projeto Judô e a análise de seus fatores sucesso. Este é um estudo de caso retratado em um relato de experiência de grande valia para se entender a questão da inclusão social e o contato direto com a realidade social do terceiro setor e a vivência adquirida durante o projeto de extensão.

**Palavras-Chave:** Terceiro Setor, Relato de experiência, Investigação apreciativa, Avaliação de programas, Projeto de extensão.

---

<sup>1</sup> Estudante concluinte do Curso de Bacharelado em Administração. *E-mail:* [paulotavarespb10@gmail.com](mailto:paulotavarespb10@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor(a) Orientador(a) do Departamento de Administração da UFRPE. *E-mail:* [rezilda.rodrigues@ufrpe.br](mailto:rezilda.rodrigues@ufrpe.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta um relato de experiência que integra ensino e extensão direcionados ao estudo dos fatores de sucesso de um programa de inclusão social de uma organização não governamental analisados através da Investigação Apreciativa aplicada ao Projeto Judô do Movimento Pró-Criança (MPC).

A experiência está ligada à disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor, correspondente ao semestre 2022.1, no Bacharelado em Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ministrada nos meses de março e abril de 2023. Após o encerramento das aulas e o início do semestre 2022.2, teve início a montagem deste TCC.

O projeto de extensão intitulado "Fatores de sucesso de um programa de inclusão social promovido por uma organização não governamental" (Oliveira, 2022),<sup>3</sup> insere-se no contexto de fomento do desenvolvimento desportivo dos cidadãos do país, a exemplo do Programa de Esportes do MPC, que através do Projeto Judô, em 2022, ganhou o hexacampeonato consecutivo em Pernambuco. Na consecução da atividade extensionista, o projeto previa a elaboração de um relato de experiência no âmbito de um TCC, como agora está sendo apresentado.

O TCC tem como base o relato referente às atividades extensionistas realizadas pelos alunos da referida disciplina, os quais agrupados em quatro equipes, que utilizaram uma pesquisa-ação apreciativa, a qual se deu através de conversas (online) em interação com diferentes por atletas de judô do MPC, abrangendo as categorias SUB 11, 13, 15 e sênior, além de quatro ex-atletas de nível nacional/internacional que hoje estão inseridos no mercado de trabalho, com sucesso. Contou-se com o auxílio e orientação do treinador responsável pelo Projeto Judô do MPC cujo apoio possibilitou a realização de visita técnica, reunião com a diretoria do MPC e a montagem do roteiro da coleta de dados junto aos atletas realizada pelos alunos da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor.

Na execução do projeto de extensão, o autor deste TCC fez parte como voluntário e também como aluno integrante da disciplina acompanhando as atividades realizadas em sala de aula, sendo integrante de uma das equipes que interagiram com o pessoal do Projeto Judô do MPC.

Nesse contexto, o relato expõe como aconteceu o contato com a instituição e a interação com os atletas medalhistas do Projeto Judô do MPC, focalizando-se os aspectos positivos, os pontos fortes e as lembranças afetivas das experiências bem-sucedidas que eles vivenciaram como beneficiários de um programa de inclusão social promovido por esta organização não governamental (ONG).

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa-ação aplicada à avaliação da gestão de projetos e programas, à luz de uma apreciação crítica e responsiva, por meio da Investigação Apreciativa (IA), com a qual se pode identificar os pontos fortes de um programa, desenvolver significado compartilhado, refletir sobre experiências exitosas e a superação de desafios enfrentados por crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social (Oliveira, 2022).

Esse material compõe a base de dados do TCC e pode ser considerado uma valiosa contribuição para a produção de conhecimento pois permite abordar experiências acadêmicas e/ou profissionais como um dos pilares fundamentais da formação universitária, que inclui ensino, pesquisa e extensão profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A principal característica do relato de experiência reside na descrição detalhada da intervenção realizada e, dessa forma, constitui um elemento essencial no contexto da produção

---

<sup>3</sup> Aprovado no SIGProj Nº: 388323.2146.158856.27122022, por meio do EDITAL SÔNUS 2022.

do conhecimento, especialmente no aprimoramento das práticas científicas e profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Um relato de experiência oferece a oportunidade de se fazer a análise crítica das intervenções científicas e profissionais, reconhecendo a relevância da experiência como ponto de partida para o processo de aprendizado. O relato de experiência desempenha um papel significativo na compreensão da escrita acadêmica, representando uma modalidade importante para a produção do conhecimento. Ao permitir que a experiência seja considerada uma base legítima para reflexão e aprendizagem, tais relatos se tornam uma valiosa fonte de informação para pesquisadores e profissionais. Dessa forma, o relato de experiência contribui de maneira significativa para o aprimoramento contínuo das ações científicas e profissionais, enriquecendo o conhecimento disponível para a sociedade de forma íntegra e confiável (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

Assim sendo, teve-se como fonte deste relato de experiência o que ocorreu no desenvolvimento de um projeto de extensão, com a aplicação de uma metodologia apreciativa constituída como uma ferramenta para avaliar o sucesso em programas de esportes de massa e melhor se conhecer seu impacto (Shariff; Van Gramberg; Foley, 2010).

O MPC é uma associação sem fins lucrativos, associada à Igreja Católica e à Arquidiocese de Olinda e Recife, criada em 27 de julho de 1993, com atuação na região metropolitana do Recife, no qual desenvolve ações de educação complementar, com a finalidade de contribuir para a promoção da construção de valores de cidadania em crianças, adolescentes e jovens, oferecendo oportunidades como reforço escolar, nas áreas de artes, esportes e qualificação profissional, com apoio pedagógico e psicológico. Além de proporcionar apoio psicossocial extensivo aos responsáveis/pais (MPC 2023, p. 2).

Pode-se observar o quão importante é a atividade do MPC, ao tratar da problemática da inclusão social, através dos esportes como é o caso do Projeto Judô, que foi criado em 2008 e registrado na Federação Pernambucana de Judô em 2016. A partir deste momento passou a participar oficialmente das competições e desde então vem angariando prêmios e destaques por ser um programa de inclusão social ligado ao campo desportivo (Barbosa, 2022).

O MPC faz parte do terceiro setor que engloba um conjunto de organizações sem finalidades de lucro, atuando em diversos segmentos, como assistência social, saúde, educação, cultura, meio ambiente, entre outras. Essas organizações desempenham um papel intermediário entre o Estado e o mercado, buscando suprir necessidades sociais que não são adequadamente atendidas por essas outras esferas. A nomenclatura terceiro setor começou a ser empregada em meados dos anos 1970 nos Estados Unidos e ressurgiu mais recentemente, impulsionada principalmente pela veiculação dos resultados do Johns Hopkins Comparative Nonprofit Sector Project (Alves, 2002).

A atividade extensionista que abordou o Projeto Judô do MPC está relacionada à uma avaliação de programas que é um tipo específico de pesquisa empírica que aborda programas e projetos sociais, como as avaliações de impacto experimental ou quasi-experimental. De forma geral, a avaliação de programas significa um processo metódico e imparcial de coleta e análise de informações relacionadas a um programa ou política pública, com o intuito de fornecer informações para embasar decisões, aprimorar o programa e prestar contas à sociedade (Jannuzzi, 2014).

Neste caso, o projeto de extensão que enfocou o judô do MPC foi abordado como um programa de inclusão social e analisado por meio de uma das ferramentas gerenciais da IA, visando apoiar o pensamento estratégico através de um processo colaborativo através do método chamado SOAR, que significa Strengths/Fortalezas, Opportunities/Oportunidades, Aspirations/Aspirações e Results/Resultados (Ghosh *et al.*, 2022; Stavros, 2020). Em português, como adotado neste projeto, a tradução indica que se conjuga Fortalezas,

Oportunidades, Aspirações/Desejos e Resultados, também representada pelo acrônimo FOAR.

Essa metodologia foi apresentada aos alunos da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor que tiveram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e ainda interagir com o pessoal do MPC, como já foi citado. Com base nessas atividades, foram identificados os fatores de sucesso do Projeto Judô do MPC. Na seção de metodologia será feita uma exposição mais detalhada da aplicação do esquema FOAR e sua articulação com a atividade de ensino, que forneceu a base para a elaboração deste relato de experiência.

Este TCC está composto pelo referencial teórico, metodologia, análise e resultados obtidos e as conclusões.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 TERCEIRO SETOR E SUAS ORGANIZAÇÕES: ATUAÇÃO NAS AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E DO ESPORTE

O conceito de terceiro setor engloba todas as entidades que primordialmente buscam objetivos sociais em vez de visar ao lucro, sendo independentes do aparato estatal e reinvestindo integralmente seus recursos financeiros nos serviços prestados ou na própria continuidade da organização (Hudson, 2002). Este conjunto abarca instituições filantrópicas, grupos religiosos, organizações voltadas para expressões artísticas, coletivos comunitários, sindicatos, associações profissionais e várias outras formas de iniciativas voluntárias. O ponto de congruência compartilhado por todas essas entidades, de acordo com o autor, reside no fato de que todas são guiadas por princípios e valores (Hudson, 2002).

Estas organizações podem assumir diversas formas, como associações, fundações, cooperativas, ONGs, entre outras denominações. Pereira *et al.* (2013, p. 168) ressaltam que o terceiro setor tem atuação pública, porém não vinculada à esfera governamental, ou seja, ao Estado, considerado o primeiro setor, “o qual não consegue suprir as necessidades de equidade social”. Já o segundo setor, formado pelas empresas (que buscam o lucro), cada vez mais se vê forçado “a contribuir, por exigências legais, pressão da sociedade civil organizada ou dos consumidores” (Pereira *et al.*, 2013, p. 168). No caso do terceiro setor, encontra-se um agregado de

fundações, institutos, associações comunitárias, entidades assistenciais e filantrópicas estabelecidas com finalidade pública, criadas por pessoas com o ideal de oferecer melhoria para a sociedade; concentram-se principalmente em ações voltadas para as áreas de educação, saúde, cultura, serviço social, religião, defesa de direitos, meio ambiente e associações profissionais, com grande número de colaboradores não remunerado, embora se observe um processo crescente de profissionalização nas mesmas (Pereira *et al.*, 2013, p. 170).

Uma associação é uma entidade jurídica sem fins lucrativos, formada a partir da colaboração de indivíduos com um objetivo comum. É crucial ressaltar que, desde o Código Civil de 2002, a associação foi distinguida da sociedade civil, esta última com o intuito de buscar lucros (Lamarca; Goes; Braga Junior, 2015). Uma fundação é um tipo específico de pessoa jurídica que pode ser constituída pela decisão de um único indivíduo ou estabelecidas pelo Estado, assumindo a natureza de pessoa jurídica de direito público, ou podem ser criadas por indivíduos ou empresas, assumindo a natureza de pessoa jurídica de direito privado (Lamarca; Goes; Braga Junior, 2015).

Para Salamon (1998, p. 5), o terceiro setor integra uma rede associativa global, abrangendo “organizações privadas autônomas, não voltadas à distribuição de lucros para acionistas ou diretores, atendendo propósitos públicos, embora localizada à margem do aparelho formal do Estado”. O autor Fernandes (1997) aponta que a expressão foi traduzida do inglês - *third sector*.

Silva (2010, p. 1309) afirma que o termo ONG não existe legalmente no Brasil, cuja origem está ligada ao que foi internacionalmente originado Nações Unidas (Non-Governmental Organizations — NGO), “onde foi utilizado pela primeira vez para se referir às organizações da sociedade civil comprometidas com a reconstrução social após a II Guerra Mundial”.

Costa e Figueiredo (2021) fazem referências às ONGs como entidades que são criadas e administradas por membros da sociedade civil, sem a intervenção direta do Estado, muitas vezes visando a enfrentar questões sociais que não são adequadamente atendidas ou resolvidas pelo poder público.

O crescimento das divisões, fraturas e as desigualdades sociais que afetam cada sociedade, gera um tipo cultura e de olhar que percebem as pessoas de modo diferente, muitas vezes considerando-as inválidas e incapazes, o que origina a exclusão social (Parra *et al.*, 2012)

Segundo Guerra (2012), o século recente traz consigo a inclusão social enquanto resposta à exclusão, havendo possibilidades de fazer aproximação versátil ao bem-estar, implicando muito mais do que quebrar barreiras, pois requer investimentos e aptidões para potencializar e desenhar condições para a inclusão, num esforço amplo por parte dos atores sociais e das sociedades.

Uma das análises da inclusão social pode ser compreendida em iniciativas que buscam proporcionar oportunidades para que se possa beneficiar aqueles que venham a se engajar em atividades esportivas e, conseqüentemente, desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais. Há experiências no campo do terceiro setor que têm como primordial propósito fomentar a inclusão social de crianças e jovens pertencentes a segmentos menos favorecidos da sociedade (Vianna; Lovisoló, 2009).

Rossi Júnior *et al.*, (2018, p. 484) são autores que defendem a inclusão social como uma forma de

desenvolvimento de pessoal, social e motor, em que as boas práticas são destinadas a promover o esporte na sua vertente formativa, o que significa privilegiar os valores e princípios éticos associados ao esporte em crianças e jovens em meio escolar e, em particular, junto de grupos vulneráveis, como crianças e jovens inseridas em famílias mais desfavorecidas, ou pertencentes a minorias étnicas e/ou emigrantes.

O estudo de Caldeira (2011), por sua vez, mostra que a promoção da inclusão social através do desporto, no caso do judô, criado por uma entidade do terceiro setor portuguesa, conseguiu transmitir competências positivas e influenciadoras para as crianças e jovens atendidos pelo projeto destinado a esse público.

Como analisado neste relato de experiência, o esporte pode ser considerado o eixo norteador em projetos e programas sociais para a infância, adolescência e juventude (Kravchychyn *et al.*, 2019). Ao mesmo tempo, constitui um instrumento educacional, capaz de promover socialização, saúde, dentre outros valores.

## 2.4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um relato de experiência representa um gênero de escrita acadêmica cujo propósito reside na exposição das vivências e conhecimentos adquiridos por um indivíduo ou coletivo

durante uma situação ou projeto específico. Comumente empregado em campos como educação, saúde e psicologia, esse formato almeja partilhar vivências e aprendizados que possam provar-se valiosos a outros profissionais e pesquisadores (Roama-Alves, 2020).

A relevância de um relato de experiência deriva da sua capacidade de permitir que profissionais e investigadores partilhem os seus conhecimentos adquiridos numa esfera específica, o que pode ser proveitoso para outros atuantes na mesma esfera ou envolvidos no desenvolvimento de projetos análogos. Ademais, esse tipo de narração pode contribuir para o progresso do entendimento numa área particular, dado que apresenta minuciosas informações acerca da metodologia empregada, dos resultados conquistados e das conclusões alcançadas (Roama-Alves, 2020).

No contexto deste TCC se faz o relato de uma experiência de vivência no projeto de extensão intitulado "Fatores de sucesso de um programa de inclusão social promovido por uma organização não governamental" (Oliveira, 2022).

O relato de experiência está relacionado à extensão universitária, que é uma atividade acadêmica que busca a integração entre a universidade e a sociedade, por meio da aplicação do conhecimento científico em benefício da comunidade. O relato de experiência pode trazer benefícios para a extensão universitária, pois permite a reflexão sobre as práticas desenvolvidas no projeto, a identificação de pontos positivos e negativos, a avaliação dos resultados alcançados e a proposição de melhorias para futuras atividades (Alves; Oliveira, 2022).

O relato de experiência pode servir como uma fonte de inspiração e referência para outros projetos de extensão que tenham objetivos semelhantes ao tratado, contribuindo para a disseminação de boas práticas e para o fortalecimento da extensão universitária como uma atividade acadêmica relevante e transformadora na formação profissional (Alves; Oliveira, 2022).

São inúmeros os estudos e artigos que comprovam a importância da extensão universitária para a formação dos estudantes, pois permite tanto o desenvolvimento da sua cidadania quanto sua formação profissional. Além disso, a prática da extensão auxilia na promoção do desenvolvimento da responsabilidade social dos alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Ekuni; Souza, 2022)

Através da extensão a universidade tem a capacidade de estreitar seus laços com a sociedade, participando ativamente na resolução de desafios locais e no cultivo de profissionais mais dedicados à mudança social. A prática de extensão emerge também como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento gerado dentro da academia, levando-o para além das fronteiras institucionais. Adicionalmente, a extensão pode ser um veículo para reconhecer e valorizar os conhecimentos populares, frequentemente subestimados pelo mundo acadêmico. Em síntese, a atividade de extensão universitária representa um canal de aproximação entre a universidade e a sociedade, colaborando para a formação de indivíduos mais analíticos e empenhados na transformação social (Gadotti, 2017)..

Segundo Saraiva (2007), o período de extensão universitária oferece ao estudante a oportunidade de se envolver em vivências profundas e contemplar sobre os principais dilemas contemporâneos. Essa convergência entre a análise crítica, o embasamento acadêmico e a interação prática com indivíduos reais já durante os anos de graduação emerge como um potencial catalisador para uma formação comprometida com as demandas do país, da região e do entorno local.

Tendo em vista que no âmbito universitário, a prática de extensão governamental corresponde a uma atividade acadêmica cujo propósito é difundir o conhecimento gerado dentro da instituição de ensino para a sociedade em geral. Isso é realizado por meio de iniciativas e programas que fomentam a colaboração entre a universidade e a comunidade em questão. Essa colaboração pode manifestar-se de variadas maneiras, incluindo a realização de

cursos, conferências, *workshops*, projetos de pesquisa e outras iniciativas. A extensão universitária assume um papel crucial na democratização do acesso ao saber, assim como no enriquecimento social, cultural e econômico do país (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017).

Marchi, Silva e Boligon (2021) são autores que apontam a importância da extensão enquanto elemento qualificador do processo formativo nos cursos de Administração e discutem um relato de experiência vivenciada em uma das disciplinas do curso de Administração da Universidade Franciscana, bem como o envolvimento dos alunos como algo essencial para a realização dos trabalhos.

## 2.5 INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA E SUA APLICAÇÃO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOB A ÓTICA DA AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

A IA foi desenvolvida na década de 1980 por David Cooperrider, na Case Western Reserve University, como uma nova abordagem para entender e fomentar as inovações organizacionais (Almeida *et al.*, 2018).

Cooperrider e Whitney (2006, p. 10) são autores que destacam que a IA pode ser descrita de várias maneiras, como sendo uma abordagem filosófica e metodológica para gerenciar transformações, mas também voltada para a prática. No qual a IA

presume que toda organização e toda comunidade possuem diversas fontes de positividade ocultas e ricas, o que as pessoas falam sobre as capacidades passadas, presentes e futuras, ou a essência positiva. A IA vincula o conhecimento e a energia de seu núcleo diretamente para a organização ou agenda de mudanças da comunidade, e as mudanças nunca imaginadas são súbita e democraticamente mobilizadas (Cooperrider; Whitney, 2006, p. 10).

A IA é uma abordagem e metodologia inovadora que questiona o tradicional modelo de administração em organizações, que geralmente se concentra na resolução de problemas e dificuldades enfrentadas no gerenciamento de mudanças, ao se basear na busca pelas qualidades mais positivas e vibrantes de um sistema em seu estado mais eficiente e competente, abrangendo aspectos econômicos, sociais, ecológicos e humanos (Razzolini *et al.*, 2013).

Além de ser uma abordagem teórica, a IA também é uma metodologia investigativa que tem por intuito reconhecer e enaltecer os elementos favoráveis presentes em uma organização ou comunidade, ao invés de se concentrar nas dificuldades e lacunas. Seu alicerce reside na suposição de que tanto organizações quanto comunidades abrigam recursos e capacidades que podem ser ativados em prol da instauração de transformações positivas (Oliveira, 2022).

Assim, a IA auxilia os interessados em fazer uma avaliação formativa aplicada a programas e projetos que colocam em evidência os pontos fortes do objeto sob análise, identifica áreas de melhoria e discute como os resultados obtidos podem ser utilizados para enfrentar áreas menos favorecidas ou em estado crítico (Oliveira, 2022).

Para ser posta em prática, a IA recorre à metodologia da pesquisa-ação de modo a se compreender o contexto em que um determinado programa ou projeto está inserido e identificar os fatores de sucesso que contribuem para o seu êxito (Oliveira, 2022).

A aplicação da IA segue quatro fases principais: Descoberta, Sonho, Design e Destino.<sup>4</sup> Na fase de Descoberta, os pesquisadores e os participantes da pesquisa exploram as experiências positivas e os recursos disponíveis em um sistema social, por meio de entrevistas, questionários e outras técnicas de coleta de dados. Na fase de Sonho, os participantes são

---

<sup>4</sup> No original, essa sequência é chamada de modelo de 4-D: em inglês/português: 1-D *Discovery*/Descoberta, 2-D *Dream*/Sonho, 3-D *Design*/Planejamento e 4-D *Destiny*/Destino (Cooperrider; Whitney, 2006).

convidados a imaginar um futuro ideal para o sistema social, com base nas forças positivas identificadas na fase de Descoberta. Na fase de *Design*, os participantes trabalham juntos para criar um plano de ação para alcançar o futuro ideal imaginado na fase de Sonho. Na fase de Destino, os participantes implementam o plano de ação e avaliam os resultados (Silva, Costa Filho, Brito, 2014).

A IA pode ser aplicada em organizações do terceiro setor, principalmente na realização de intervenções nesse tipo de entidades no Brasil, podendo ajudar na identificação e análise dos aspectos positivos de uma comunidade ou organização, com o objetivo de fortalecer sua atuação na sociedade (Almeida *et al.*, 2018). Foi o caso estudado na ONG REAVIVA, em que se analisou o seu núcleo positivo, com base nos seguintes questionamentos: como se caracteriza o seu ambiente e o que a fazem funcionar bem?, de maneira a que essas resposta possam servir de base para mudanças positivas futuras e desejadas pelo seu pessoal.

Assim, a IA pode ser útil na avaliação de programas, ao enfatizar as experiências positivas dos participantes e dos seus beneficiários, bem como descobrir as forças e recursos disponíveis na comunidade ou no sistema social em que o programa está inserido (Oliveira, 2022). Isso pode ajudar a identificar as melhores práticas e os fatores críticos de sucesso do programa, bem como a promover a participação e o engajamento dos participantes e dos beneficiários na avaliação.

Na abordagem da organização, a estratégia consiste em não enxergar as organizações como problemas a serem resolvidos e sim como eventos a serem apreciados. Deste modo, a visão apreciativa abre caminho para a investigação, a mobilização, a motivação, a imaginação e a mudança, sendo isto feito por meio da pesquisa-ação (Silva, Costa Filho, Brito, 2014).

Uma avaliação conduzida com base na avaliação apreciativa permite determinar o conjunto de fatores que constituem uma estrutura organizacional bem-sucedida, o sucesso de um programa ou a entrega bem-sucedida de seus produtos (Duarte, 2023; Shariff; Van Gramberg; Foley, 2010). Na condução de avaliações de programas desta natureza é orientada por dois fundamentos teóricos: a) valorização dos elementos culturais responsivos e b) foco em pontos fortes, aspirações, oportunidades e resultados positivos em relação às atividades desenvolvidas.

O diferencial da abordagem apreciativa reside no seu enfoque dialógico que é considerado um dos mais apropriados para se lidar com o enfrentamento de contextos desafiadores, como o que se configura a luta por inclusão social em que os participantes são convidados a utilizar narrativas sobre seus momentos positivos e as memórias acerca de experiências exitosas. Isto é inclusivo e fortalece as emoções positivas (Cooperrider; Serkerka, 2006; Whitney; Trosten-Bloom, 2003).

A narrativa integra o próprio processo de avaliação, visto como produto de uma construção social delineada por meio de estratégias sociointeracionistas da linguagem (Gergen; Gergen, 2006). Deste modo, os estudos da IA procuram chegar até à realidade existente, de modo a se obter acesso à interpretação da vida institucional pelas vozes dos participantes (Marujo; Miguel Neto; Rivero, 2007).

Para tanto, a IA engaja os participantes e com eles realiza uma reflexão sobre os elementos positivos de suas experiências subjetivas, unindo-os para desenvolver um significado compartilhado construído no processo, por meio de narrativas (Van Der Vaart, 2017).

Um processo específico da IA, utilizado no contexto deste relato de experiência foi o modelo FOAR, traduzido em um ciclo de atividades que visa avaliar seus programas e projetos. O FOAR permite que se faça a orientação dos membros de uma organização, grupo ou comunidade a empenhar na busca das causas da excelência, do desenvolvimento da postura de avaliação como valorização (*evaluation to valuation*) e a estratégia de *feedback* formativo

montado em torno do objeto estudado (Nascimento; Oliveira, 2017; Watson, 2013; Souza; Mcnamee; Santos, 2010).

No caso em questão, procura-se adaptar o FOAR e tentar estabelecer com a produção de conhecimento e no avanço da prática da avaliação em um caso concreto (Hung *et al.* 2018).

Segundo Paige *et al.* (2015), através da IA é possível utilizar princípios de colaboração como uma ferramenta de avaliação que contribui para o fortalecimento e o empoderamento das relações contínuas e futuras entre comunidade e universidade, como relatam os autores em seu estudo.

Neste referencial, a avaliação foi estritamente baseada no pensamento positivo e destacada pela ênfase no compartilhamento e análise dos sucessos obtidos pelos participantes em seus projetos (Ghosh *et al.*, 2022). No estudo realizado pelos autores, eles procuraram avaliar as percepções de implementação de alta qualidade de um dado programa de extensão na área de saúde pública concentrando-se na visão dos beneficiários desse programa em uma instituição pública.

Cole *et al.* (2022) explicam que o FOAR contém uma estrutura baseada em pontos fortes que são importantes para se desenvolver o pensamento estratégico e elaborar um planejamento realizado através de conversas e da construção de um trabalho feito por lideranças que querem projetar o futuro de seu trabalho.

Assim, são elaboradas perguntas positivas e generativas direcionadas à avaliação da capacidade de mudança positiva por meio de histórias e conversas sobre o que funciona bem em uma organização e leva as partes interessadas relevantes a pensarem em conjunto (Stavros; Torres, 2018). As perguntas servem para se avaliar o que está sendo feito e estimular a reflexão por meio da escuta ativa e da colaboração das partes interessadas.

Para ilustrar este argumento, tomou-se Cole *et al.* (2022) como referência e preparou-se o Quadro 1 para que se tenha o sentido atribuído a cada um de seus elementos,

**Quadro 1 – Sentido dos elementos do modelo FOAR**

Força (F)	Constitui as capacidades naturais, os ativos e as habilidades de uma pessoa (pontos fortes) e daquelas com quem se relaciona que lhes permitem alcançar um desempenho ideal
Oportunidades (O)	Constituem as situações ou problemas com alta probabilidade de sucesso positivo mediante a avaliação feita por um ou mais indivíduos de suas próprias histórias para descobrir e aproveitar as forças que podem levar aos resultados desejados. Isto pode fazer com que indivíduos trabalhando juntos se unam para transformar visões em realidade.
Aspirações (A)	São os anseios de uma pessoa que junta suas forças ao coletivo de que faz parte. As aspirações estão intimamente ligadas aos conceitos de desejos e vontades que se espera alcançar. É uma visão que auto expressa o futuro de uma pessoa ou um grupo
Resultados (R)	Significam a realização de metas e de tarefas, mas também a energia, os sentimentos e o interesse em contribuir para o bom desempenho dentro da organização

Fonte: Cole *et al.* (2022)

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como já referido, este relato de experiência tem como referência o projeto de extensão realizado no semestre 2022.2 no âmbito da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor, com o intuito de “avaliar os fatores de sucesso de um programa de inclusão social de uma organização não governamental por meio da ferramenta gerencial da Investigação Apreciativa aplicada ao caso do (MPC)” (Oliveira, 2022).

Neste TCC, a preparação do relato foi precedida por uma pesquisa bibliográfica, que contribuiu para a coleta de dados mediante consultas feitas em revistas acadêmicas, livros, artigos científicos para se obter o domínio do conhecimento e dar sustentação ao relato de experiência e fundamentar os assuntos abordados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

O ponto de partida da experiência se desenvolveu com o ingresso do autor deste TCC no projeto extensão como voluntário, com atuação na coleta e análise dos dados que foram obtidos juntamente com a professora orientadora, ao mesmo tempo em que também evoluiu durante a sua atuação como integrante de uma das equipes da referida disciplina. Assim sendo, devido a essa particularidade, a natureza deste relato é qualitativa e aplicada,

O relato possibilitou gerar conhecimentos para que pudesse mais adiante ocorrer uma aplicação prática, com vistas à solução de problemas específicos, envolvendo temas e interesses locais (Fleury; Werlang, 2016). Ao mesmo tempo, devido à interação que houve com os colegas em sala de aula, com a professora da disciplina e o pessoal do MPC (de modo presencial e remoto), considera-se que se realizou uma observação participante, com anotações de campo e, inclusive, registro fotográfico *in loco* (Batista, Nunes Junior; Prodócimo, 2018). Para os autores, este tipo de procedimento coloca o pesquisador no campo e em plena troca de conhecimento com os sujeitos, possibilitando que haja uma participação na vida deles, em meio ao processo da pesquisa qualitativa. Como já foi dito antes, a IA é basicamente uma pesquisa-ação e tem procedimentos descritivos, exploratórios e qualitativos, com base no método FOAR (Oliveira, 2022).

Para melhor detalhar este relato, apresenta-se a sinopse do Quadro 2, comentado logo a seguir.

**Quadro 2 – Sinopse da coleta e organização de dados do relato de experiência**

Procedimentos relacionados à elaboração do relato de experiência	Pesquisa bibliográfica
	Apresentação do projeto de extensão e do roteiro proposto aos alunos pela professora da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor em sala de aula, momento em que foram constituídas as equipes participantes das atividades a serem realizadas
	Ingresso do autor no projeto extensão como voluntário, com atuação na coleta e análise dos dados que foram obtidos juntamente com a professora da disciplina
	Visita técnica com participação nas reuniões com a diretoria do MPC, encontro com o técnico do Projeto Judô da entidade e acesso às instalações onde se dá formação e preparação dos atletas
	Atuação como integrante de uma das equipes do projeto de extensão na coleta de dados juntos aos medalhistas designados na distribuição das tarefas realizadas pelos alunos, conforme roteiro de perguntas formuladas de acordo com o modelo FOAR
	Elaboração das atividades como integrante de uma das equipes, com montagem dos dados apresentados em sala de aula, seguindo o passo a passo constante do roteiro proposto aos alunos pela professora da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro
	Uso do <i>Google Forms</i> e criação de grupo do <i>WhatsApp</i> para realização da coleta de dados junto ao grupo de medalhistas designado para as equipes, tendo como elo o técnico do Projeto Judô do MPC
	Preparação do material com a consolidação das respostas obtidas na coleta de dados, com montagem analítica e apresentação dos <i>slides</i> em sala de aula
	Realização de anotações de campo e registros fotográficos mediante observações como aluno da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor e integrante de uma das equipes do projeto de extensão
	Levantamento documental do Relatório de Atividades do MPC, Ano 2022 e do <i>flyer</i> digital referente ao Projeto Judô do MPC
Esquematização do relato de experiência	Preparação de um resumo do relato de experiência, selecionado e apresentado sob a forma de um vídeo de três minutos na XXII JEPEX da UFRPE, no período de 15 a 19 de agosto de 2023
	Preparação do relato de experiência de acordo com o formato do TCC do Curso de Bacharelado em Administração da UFRPE
	Apresentação e defesa perante a banca examinadora do TCC

Fonte: elaboração própria

### 3.2 Relato de experiência sob a forma de um estudo de caso

Como relato de experiência, o formato aqui adotado é de um Estudo de caso, em que se focaliza uma situação particular e se escolhe uma unidade significativa, considerada suficiente para a análise de um fenômeno. Aborda-se com profundidade um ou poucos objetos do estudo de uma pessoa, de um grupo de pessoas, de uma ou mais organizações, uma política econômica, um programa de governo, um tipo de serviço público, entre outros (André, 2013).

A unidade estudada é o MPC, em que se selecionou o Projeto Judô, aproveitando a oportunidade oferecida pelo projeto de extensão e seus fatores de sucesso, que foi a estratégia adotada para se chegar até à realidade existente dos beneficiários atletas deste esporte e com eles se poder ter acesso à interpretação de suas vidas como integrantes do MPC e de um programa de inclusão social.

A experiência permitiu identificar quem são os atores envolvidos (discentes e docente, gestores do MPC, técnico do Projeto Judô e os medalhistas participantes da coleta de dados), para se entender o contexto, a cultura e suas experiências em relação com atividades e investimentos da Educação Complementar oferecida pelo MPC.

Conforme a metodologia apreciativa e o modelo FOAR foi possível avaliar o que deu certo no Projeto Judô do MPC, de acordo com o roteiro elaborado para o projeto de extensão e as respectivas tarefas designadas para as quatro equipes de alunos da disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor, do curso de Bacharelado em Administração da UFRPE. No Anexo I, encontra-se o conteúdo utilizado pelas equipes, sendo o autor deste relato de experiência um dos integrantes do Grupo 3. Ao mesmo tempo também ocorreu uma visita técnica que permitiu conhecer de perto o técnico do Projeto Judô, as instalações e a infraestrutura oferecidas aos beneficiários do MPC.

Todos os participantes do projeto de extensão estabeleceram conexões e interagiram com diferentes grupos compostos por atletas de judô do MPC, abrangendo as categorias SUB 11, 13, 15 e sênior. Contou-se com o auxílio e orientação do treinador responsável pelo Projeto Judô do MPC, que indicou quem iriam participar com ênfase naquelas atletas medalhistas.

## 4. ANÁLISE E RESULTADOS OBTIDOS

### 4.1 HISTÓRICO DO MPC

Em 2023, o MPC completou 30 anos de existência. Nessas três décadas, muitas atividades sociais e de evangelização beneficiaram 44.000 crianças, jovens e adolescentes, contando com o apoio de vários parceiros, voluntários e colaboradores. A missão do MPC consiste em

promover o direito a cidadania de criança, adolescentes e jovens em situação de risco ou abandono, na jurisdição dos municípios que compõem a Arquidiocese de Olinda e Recife, ou a quem esta delegar, através da educação complementar e da oferta de inclusão social (MPC, 2022, p. 13).

Segundo a direção do MPC (2022), o período recente foi marcado por muitos desafios, que fizeram com que, nos anos pós-pandemia do COVID-19, houvesse a retomada de suas atividades e o fortalecimento das ações de educação complementar realizadas pela instituição, apoiadas nas Artes, através da música, principalmente o Canto Coral. Para a instituição, os destaques no ambiente sócio educacional recaem no Programa de Esportes, representado pelo projeto social intitulado Projeto Judô – Transformando Vidas além do Tatame e no Programa de Inclusão Digital para a Empregabilidade, desenvolvido pelo Núcleo de Inclusão Digital (NID) com bastante competência, capacitando crianças, adolescentes e jovens nas várias áreas da informação (MPC, 2022).

Ao lado desses programas, outras iniciativas ajudaram no atendimento de 1.887 beneficiários, sendo 1.450 de forma presencial, além da assistência a 1.095 famílias dos referidos beneficiários, em situação de vulnerabilidade (MPC, 2022).

Visando a atender as atividades do MPC, a entidade conta com um quadro de pessoal formado por colaboradores contratados, voluntários de diversas áreas de atuação, estagiários e prestadores de serviço. Ao todo são 70 colaboradores celetistas distribuídos da seguinte forma: 35 na sede situada na Unidade dos Coelhos, 11 na Unidade do Recife Antigo e 24 na Unidade Piedade em Jaboatão dos Guararapes. Além disso, o MPC ainda tem 4 prestadores de serviço, 54 voluntários e 6 estagiários (MPC, 2022).

## 4.2 PROJETO JUDÔ

O Projeto Judô do MPC foi criado em 2008 e desde então vem sendo uma ferramenta de inclusão social através do esporte, buscando promover o desenvolvimento das potencialidades de crianças e adolescentes em competências para a vida (Barbosa, 2022; MPC, 2022a). Em 2016, passou a participar oficialmente e a ganhar o hexacampeonato organizado pela Federação Pernambucana de Judô, e em disputas regionais e nacionais, além de outros eventos internacionais, angariando premiações no campo desportivo (Barbosa, 2022).

No MPC (2022a), esta é uma modalidade esportiva que envolve crianças, adolescentes, jovens, familiares e comunidade, entendida como uma oportunidade de ascensão social e uma ferramenta para melhoria na condição de vida e do próprio desenvolvimento humano de todos. Para tanto, o MPC vem oferecendo suporte a 45 beneficiários e formando uma equipe de alto rendimento beneficiada com uma preparação esportiva do pessoal do judô, com a oferta de suporte técnico e de infraestrutura adequada para proporcionar aos atletas bons resultados quantitativos e qualitativos, incluindo a aquisição de materiais e equipamentos específicos.

A Figura 1 resume o demonstrativo dos resultados obtidos pelo judô do MPC, para que se tenha uma ideia do desempenho dos desportistas da entidade até o ano de 2022.

Figura 1 – Resultados do Judô do MPC



Fonte: Flyer digital do Projeto de Judô do MPC (2022).

Um exemplo de 2019, mostra o sucesso desta atividade do MPC, quando a atleta Rebeka Venceslau, 14 anos, venceu o Campeonato Mundial Escolar de Judô e faturou o ouro para o Brasil na categoria Sub-18 para competidoras com até 40 quilos. Conforme consta do portal do MPC, o ponto mais alto do pódio em Budapeste confirmou a posição de Rebeka no *ranking* da Confederação Brasileira de Judô (CBJ). A jovem judoca é a melhor do país na categoria superligeiro com 735 pontos, quase o dobro da segunda colocada (MPC, 2019).<sup>5</sup>

### 4.3 EXPERIÊNCIA COMO VOLUNTÁRIO DO PROJETO DE EXTENSÃO E INTEGRANTE DE UMA DAS EQUIPES INTERATIVAS COM AS ATLETAS SUB 13, SUB 15 E SÊNIOR

#### 4.3.1 Experiência Como Voluntário do Projeto de Extensão

No semestre 2022.1, aos alunos de minha turma, a professora da disciplina de Gestão de Organizações de Terceiro Setor fez a apresentação do projeto de extensão objeto deste relato de experiência. Todos foram convidados a participar das atividades que seriam realizadas nos meses de março e abril de 2023. Naquele momento, houve a formação de 4 equipes em sala de aula, juntamente com a discussão do que seria feito por cada uma delas, de acordo com o roteiro constante do Anexo I.

Fui um dos alunos que mais se interessou pelo assunto e me ofereci para ser voluntário e integrar a equipe do projeto.<sup>67</sup> Havia uma visita programada até o MPC para conhecer melhor o pessoal da instituição e o Projeto Judô. Infelizmente, os demais alunos da turma, ministrada no turno da noite, não puderam se deslocar no horário da manhã para a visita presencial naquele momento.

Assim sendo, tive essa oportunidade de acompanhar a professora da disciplina até a sede do MPC, na Unidade dos Coelhos e ser apresentado à diretoria e ao coordenador do Projeto Judô, que em seguida nos mostrou a infraestrutura do local, a sala dos troféus e o vestiário (Figura 2), além de contar um pouco da história dos atletas. Em sala de aula, pude relatar a minha participação na visita e pude levar para a turma um pouco desse contato inicial, reportando minhas impressões sobre as instalações do MPC e da reunião que tivemos com o coordenador do Judô e também *sensei* dos atletas.

Nesse encontro, foi possível traçar o perfil dos atletas do judô, por faixa etária, sexo, graduação e peso. chegando às escolhas das categorias SUB 11, 13, 15 e sênior (masculino e feminino), abrangendo quatro ex-atletas que obtiveram destaque em nível nacional/internacional. Ficou definida a coleta de dados de todos considerando nome,<sup>8</sup> sexo, idade, tempo que faz parte do MPC e que é atleta do Judô, bem como a graduação de cada um

---

<sup>5</sup> O Campeonato Mundial Escolar de Judô foi “promovido pela Federação Internacional do Desporto Escolar (ISF) e faz parte Combate Games, evento esportivo que reúne também atletas de *taekendow*, karatê e *wrestling*. Em 2019, o evento teve a participação de brasileiros e representantes da Ucrânia, Rússia, China e França (MPC, 2023a).

<sup>6</sup> Na equipe do projeto, já havia uma outra aluna que iria acompanhar as atividades extensionistas e também elaborar seu TCC, como fruto dessa experiência. Porém, a discente fez o trancamento da disciplina, abrindo essa oportunidade que me foi oferecida, tanto de realizar as atividades em equipe no semestre 2022.1, bem como individualmente elaborar este TCC, só que no atual semestre 2022.2.

<sup>7</sup> Colaborei na montagem de uma planilha Excel, coletando dados de todos os alunos da disciplina para a emissão de certificados como participantes do projeto de extensão.

<sup>8</sup> Os nomes dos atletas foram preservados e ficaram protegidos por uma codificação.

dos integrantes do judô. O técnico se prontificou a articular a mobilização dos componentes de cada categoria e interagir com as equipes da disciplina por meio do *WhatsApp*.

**Figura 2 – Registro do Projeto Judô (visita técnica)**



Fonte: Projeto de extensão realizado na disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor

Durante o projeto de extensão foi muito importante esse contato com o pessoal do MPC, o que ajudou bastante no entendimento da proposta do Judô, até para poder coletar dados frente aos atletas e o significado das categorias SUB 11, SUB 13, SUB 15 e sênior masculino e feminino, além de também compreender a trajetória dos atletas que obtiveram destaque em nível nacional/internacional e conseguiram se inserir no mercado de trabalho e na universidade. A própria história do técnico do Projeto Judô é bastante rica, como afirmação de um fator de sucesso, pois envolve sua preparação, conquista de espaço em uma academia infantil de judô antes de ingressar no MPC e o reconhecimento que vem obtendo ao longo de sua carreira profissional.

Nesta etapa, alcancei mais uma participação na área do terceiro setor pois durante um ano fui estagiário da ONG Porto Social, localizada no Marco Zero (Recife Antigo), uma incubadora e aceleradora de iniciativas sociais, que me proporcionou uma oportunidade única de vivenciar e de aplicar na prática os meus conhecimentos acadêmicos adquiridos desde o começo do Curso de Administração até àquele momento, além de poder contribuir de maneira significativa para a comunidade que atua na área social.

Mais adiante, tive a incumbência de colaborar na preparação de um resumo do relato de experiência, selecionado e apresentado sob a forma de um vídeo de três minutos na XXII JEPEX da UFRPE (Oliveira; Borges, 2023a; 2023b). Dessa maneira, pude ter a oportunidade de aprimorar minhas habilidades de comunicação oral junto ao grande grupo desse evento e ao pessoal do MPC, incluindo a capacidade de articular minhas ideias de forma clara, concisa e envolvente. Um evento acadêmico e científico como é o caso da XXII JEPEX constitui uma

oportunidade valiosa de ganhar experiência em apresentações formais, o que pode ser bem benéfico para minhas futuras atividades acadêmicas e profissionais.

### 4.3.2 Integrante de uma das Equipes Interativas com as Atletas SUB 13, SUB 15 e Sênior

No semestre letivo 2022.1, em sala de aula da disciplina de Gestão de Organizações de Terceiro Setor, 4 equipes foram montadas para fazer a abordagem dos atletas do Projeto Judô, conforme a definição das categorias do judô (Quadro 3).

**Quadro 3 – Distribuição e designação das atividades por equipes e grupos de atletas**

Equipes	Categoria SUB 11	Categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo masculino)	Categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino)	Atletas de maior destaque (internacional, inserção no mercado de trabalho e alto rendimento no esporte + ingresso na universidade)
G1 cinco alunos	X			
G2 cinco alunos		X		
G3 cinco alunos			X	
G4 sete alunos				X

Fonte: Projeto de extensão realizado na disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor

No caso em questão, o relato de experiência está associado à equipe G3 (destacada no Quadro 3), de que fui participante. Durante esse processo mantive contato remoto com sete atletas do judô todas do sexo feminino,<sup>9</sup> com envio de perguntas e recebimento de respostas por meio do *Google Forms*. Minha equipe montou uma planilha Excel com as respostas e preparou um relatório que foi apresentado em sala de aula (Figura 3), juntamente com as demais equipes da disciplina, que obtiveram respostas correspondentes às categorias especificadas na distribuição das tarefas designadas para cada uma.

**Figura 3 – Registro fotográfico da equipe G3**



Fonte: Projeto de extensão realizado na disciplina Gestão de Organizações do Terceiro Setor. Em destaque a equipe G3 de que fui integrante no dia a apresentação em sala de aula.

<sup>9</sup> Primeira respondente com 11 anos, segunda com 12 anos, terceira com 13 anos, quarta com 16 anos, quinta com 19 anos, sexta com 23 anos e sétima com 25 anos.

A equipe de que fiz parte observou que uma das atletas tinha grande experiência dentro do MPC (cerca de 14 anos) enquanto a maioria apontou cerca de 5 anos como integrante do Projeto Judô e tempo na instituição.

A coleta de dados foi feita segundo o roteiro de perguntas constantes do Anexo I que foram enviadas e respondidas por meio do *Google Forms*, como já foi mencionado. Para analisar e refletir sobre os dados, foi feita uma montagem de acordo com o modelo FOAR, que serviu de base para a discussão realizada por minha equipe, com adaptações e foco nos significados de cada um de seus aspectos. O Quadro 4 reproduz as respostas relativas ao FOAR – forças das pelas atletas da categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino).

**Quadro 4 - Respostas relativas ao FOAR – forças.**

FOAR	Conteúdo das respostas dadas a equipe pelas atletas
Forças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Concentração e liderança (r1)</li> <li>- Força atlética (r2)</li> <li>- Foco coletivo nos seguintes aspectos: Empatia, receptividade, comunicação e respeito (r3)</li> <li>- Prestatividade, dedicação e determinação (r4)</li> <li>- Coragem, comunicação, prudência, empatia e senso de cidadania (r5)</li> <li>- Compreensão, prestatividade, foco, concentração (r6)</li> <li>- União, empatia, disposição para ajudar (r7)</li> </ul>

Fonte: Respostas das atletas do judô

Na minha opinião, a principal força dessas atletas SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino) é que a equipe tem uma visão voltada para o foco coletivo em aspectos tais como empatia, receptividade, comunicação e respeito. Isso indica uma forte ênfase nas relações interpessoais e na capacidade de se comunicar efetivamente, o que pode promover um ambiente de trabalho colaborativo e harmonioso ajudando bastante na obtenção de bons resultados.

No Quadro 5, as respostas recaíram no FOAR – Oportunidades tal como esse tema foi interpretado pelas atletas da categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino).

**Quadro 5 - Respostas relativas ao FOAR – Oportunidades**

FOAR	Conteúdo das respostas dadas a equipe pelas atletas
Oportunidades (O)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Treinar e conseguir aos poucos, alcançando vitórias como atleta e resultados positivos para ter como chegar na equipe de rendimento e participar de campeonatos e ser consagrada como campeã (r1)</li> <li>- Conhecer a pessoa que é a fonte de inspiração no esporte e ser presenteada com dicas que ajudaram no processo de judo e poder treinar para alcançar a equipe de rendimento (r2)</li> <li>- Cultivar ao longo do tempo de treino valores como honestidade, humildade, cordialidade. Manter-se firme a seus objetivos, ter disciplina para alcançá-los, melhoramento do foco (r3)</li> <li>- Poder realizar uma viagem ligada ao campeonato brasileiro regional e alcançar o segundo lugar e estar disponível para evoluir ainda mais os treinos (r4)</li> <li>- Saber superar problemas, lutar bem no campeonato Brasileiro Regional, superar as problemáticas que surgem com autoestima, autocontrole e autoconfiança (r5)</li> <li>- Poder conquistar o campeonato geral pernambucano, com o 1º lugar nas três fases, deixar os problemas de lado, focar nos treinos, ter disciplina (r6)</li> <li>- Poder participar da competição do brasileiro regional representando o MPC (r7)</li> </ul>

Fonte: Respostas das atletas do judô

Com relação às oportunidades, a meu ver o principal significado reside na possibilidade de alcançar níveis mais altos de sucesso no judô, através de conquistas individuais e em equipe em competições locais e regionais. Além disso, notei nas respostas o desenvolvimento de valores e a disciplina ao longo do tempo, que fortalece o ambiente de

treinamento e o alto rendimento. A participação em competições de âmbito nacional também oferece uma chance de ganhar visibilidade e obter progresso na carreira esportiva.

No Quadro 6, as respostas recaíram no FOAR – Aspirações na visão das atletas da categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino).

**Quadro 6 - - Respostas relativas ao FOAR – Aspirações**

FOAR	Conteúdo das respostas dadas a equipe pelas atletas
Aspirações (A)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conseguir a graduação anualmente, ganhar campeonatos e nunca perder o foco (r1)</li> <li>- Conseguir me tornar uma atleta da equipe de rendimento (r2)</li> <li>- Conquistar crescimento em conjunto, obter a participação de todos para que tenhamos uma expansão e bons resultados de maneira geral e específica (r3)</li> <li>- Participar do (campeonato) Brasileiro, logo após participar do Pan Americano e conhecer outros países (r4)</li> <li>- Ganhar medalhas nos Campeonatos Nacionais (r5)</li> <li>- Alcançar títulos importantes, com treino e aperfeiçoamento (r6)</li> <li>- Ter esperança de um ano próspero, com várias vitórias e títulos representando o Pró-Criança (r7)</li> </ul>

Fonte: Respostas das atletas do judô

No que diz respeito as principais aspirações da categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino), percebe-se seus anseios de alcançar o mais alto nível de sucesso no judô, tanto individual quanto coletivamente. Elas buscam graduações anuais, vitórias em campeonatos, participação em competições internacionais e desejam representar o MPC em um ano de muitas vitórias e títulos. Querem fazer parte da equipe de rendimento, contribuir para o crescimento da equipe e ganhar medalhas em campeonatos nacionais, sempre mantendo o foco e buscando aperfeiçoamento constante.

No Quadro 7, as respostas recaíram no FOAR – Resultados na visão das atletas da categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino).

**Quadro 7 - Respostas relativas ao FOAR – Resultados**

FOAR	Conteúdo das respostas dadas a equipe pelas atletas
Resultados (R)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Campeonatos nacionais (r1)</li> <li>- Participação em campeonatos, orgulho de alcançar objetivos (r2)</li> <li>- Adoção de maturidade do Judô na vida diária (r3)</li> <li>- Conquistas, experiências e conhecimentos adquiridos nos treinos e nas competições (r4)</li> <li>- Alcance das metas e evolução dia após dia (r5).</li> <li>- Experiência angariada com a conquistas dos títulos (r6)</li> <li>- Orgulho das várias conquistas independente de quais sejam (r7)</li> </ul>

Fonte: Respostas das atletas do judô

Quando o assunto trata de resultados, no meu ponto de vista a principal fonte desse grupo SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino) está relacionada à série de conquistas individuais que cada membro alcançou em campeonatos nacionais. Essas vitórias demonstram não apenas habilidade atlética, mas também um desenvolvimento pessoal notável, conforme refletido na maturidade, valores e conhecimentos adquiridos através da prática do Judô.

Além disso, vê-se que elas adquiriram a capacidade de estabelecer e atingir metas, bem como se mostram em constante evolução, como elementos que são indicadores de um progresso contínuo e uma mentalidade de crescimento. A acumulação de experiências e títulos contribui para o orgulho coletivo da equipe, independente da natureza específica de cada conquista individual. Portanto, o principal resultado dessa equipe é a demonstração de habilidades esportivas aliada a um notável desenvolvimento pessoal e crescimento contínuo.

Neste ponto do relato gostaria e fazer um balanço das atividades, desde a etapa de coleta desses dados, com minha presença na reunião feita para decidir como se daria o

desenvolvimento dessa atividade, envolvendo o entendimento da procedência do material a ser obtido, como seria a organização e a análise das respostas, bem como seria feita a apresentação e compartilhamento do que foi obtido para a turma.

Os alunos foram orientados pela professora sobre o sentido e a importância do projeto de extensão, dando início aos trabalhos, em que cada equipe criou seu respectivo *Google forms* fazendo algumas adaptações nas perguntas de acordo com as tarefas que foram designadas, como aconteceu com a minha equipe que ficou com a categoria SUB 13 e 15 (Atletas do sexo feminino).

No passo a passo, assim que elaboramos nosso material, enviamos primeiramente para o coordenador o Judô que foi nosso intermediário na obtenção dessas respostas junto as atletas. Também utilizamos bastante o *Whatsapp* durante esse trabalho, sendo o referido formulário enviado por esse meio de comunicação, tendo havido abertura para tirar algumas dúvidas que surgiram ao longo do processo, sendo sanadas pelo mesmo viés.

No dia estipulado para a apresentação dos trabalhos desenvolvidos, eu e minha equipe preparamos o *Powerpoint* para exibir a atividades que foram analisadas por cada grupo. A cada apresentação foi feito um registro fotográfico, compondo as memórias do projeto de extensão desenvolvido na disciplina de Gestão de Organizações do Terceiro Setor.

Na utilização do modelo FOAR observei os fatores de sucesso do Projeto Judô, conseguindo identificar os quatro elementos que o compõem: Forças, Oportunidades, Aspirações e Resultados. O primeiro elemento, Forças, permitiu identificar as razões para os bons resultados e compreender o que há de positivo nesse grupo. O segundo elemento, Oportunidades, possibilita melhorar ainda mais os pontos fortes, aquilo que pode ser aprimorado para tornar ainda mais eficaz e como aproveitar isso para imaginar o futuro dessas atletas. O terceiro elemento, Aspirações, mostra como alinhar as principais aspirações das atletas em torno dos objetivos do Projeto Judô, ou seja, aquilo que elas desejam alcançar e como o projeto pode ajudá-las a alcançar os seus anseios. O quarto elemento, Resultados, explica o que tem sido alcançado pelas atletas tanto individual como coletivamente. O mais importante, é que expressa a responsabilidade dos membros do Projeto Judô, além de ter um componente de valor pois também representa o que se pode obter das atletas em termos de compromisso e a dedicação ao futuro. Em resumo, o modelo FOAR indica o que o judo traz como impacto que na vida das atletas e na comunidade em geral, incluindo particularmente as suas famílias.

## 5. CONCLUSÕES

Neste relato de experiência, duas questões são duplamente importantes no que se refere ao projeto de extensão de que participei como voluntário e como membro de uma das equipes que atuaram ao longo da disciplina de Gestão de Organizações do Terceiro Setor no semestre letivo 2022.1, entre os meses de março e abril de 2023 na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Junto com os meus colegas de turma e os membros de minha equipe pude perceber a importância do esporte como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento humano. Além disso, aprendi sobre a importância da IA e do método FOAR como ferramenta de avaliação de programas e projetos sociais.

A inclusão social é pautada por várias organizações e setores que trabalham para possibilitar o seu alcance de diversas maneiras, sobretudo por instituições integrantes do terceiro sector, que têm como objetivo atender às necessidades sociais, culturais, ambientais e de desenvolvimento, muitas vezes trabalhando em áreas que o setor público e o setor privado não conseguem abranger completamente.

Assim, pude aprender como lidar com as questões sociais que envolvem a realidade social em contato direto com os beneficiários do MPC, observando o que lhes é oferecido para avançar em suas vidas, com cidadania e perspectiva de futuro para eles trazidas pelas atividades desportistas do judô.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. Terceiro setor: as origens do conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 26, 2002, Salvador. [...Anais...].

ALVES P., M. D.; OLIVEIRA, S., G. Dança e ensino: um relato de experiência na extensão universitária em Diamantina- MG. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022. Disponível em : <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/85969>

ALMEIDA, J. Á. J.; SANTANA, J. F.; MAIOR, R. Â. M. S.; SANTOS SILVA, M. L. Análise do Núcleo Positivo de uma Organização Não Governamental brasileira através da Investigação Apreciativa. **Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, Brasília**, v. 5, n. 2, p. 213-244, 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rafaela-Maior/publication/332113645\\_ANALISE\\_DO\\_NUCLEO\\_POSITIVO\\_DE\\_UMA\\_ORGANIZACAO\\_NAO\\_GOVERNAMENTAL\\_BRASILEIRA\\_ATRAVES\\_DA\\_INVESTIGACAO\\_APRECIATIVA/links/5e72978f4585152cbbfd5639/ANALISE-DO-NUCLEO-POSITIVO-DE-UMA-ORGANIZACAO-NAO-GOVERNAMENTAL-BRASILEIRA-ATRAVES-DA-INVESTIGACAO-APRECIATIVA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Rafaela-Maior/publication/332113645_ANALISE_DO_NUCLEO_POSITIVO_DE_UMA_ORGANIZACAO_NAO_GOVERNAMENTAL_BRASILEIRA_ATRAVES_DA_INVESTIGACAO_APRECIATIVA/links/5e72978f4585152cbbfd5639/ANALISE-DO-NUCLEO-POSITIVO-DE-UMA-ORGANIZACAO-NAO-GOVERNAMENTAL-BRASILEIRA-ATRAVES-DA-INVESTIGACAO-APRECIATIVA.pdf)

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, p. 95-103, 2013. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S010470432013000200009&script=sci\\_abstract&tlg=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S010470432013000200009&script=sci_abstract&tlg=en)

BARBOSA, P. J. **Inclusão social através do judô**. Recife: Diário de Pernambuco. Opinião, Publicado em: 02/11/2022. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/opinioao/2022/11/inclusao-social-atraves-do-judo.html> Acesso em: 24 jul. 2023.

BATISTA, J. C.; NUNES JUNIOR, P. C.; PRODÓCIMO, E. Educação: histórias, experiências e partilhas de aprendizagem e afetividade na escola. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 32, n. 2, p. 233-242, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbef/article/view/166794>

CALDEIRA, L. M. C. **O papel do desporto na promoção da inclusão social de crianças e jovens: o caso do programa “Judo na Alta de Lisboa”**. Dissertação de Mestrado. Escola de Ciências Sociais e Humanas. Departamento de Economia. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/4599>

Cole, M. L.; Stavros, J. M.; Cox, J.; Stavros, A. (2022). Measuring Strengths, Opportunities, Aspirations, and Results: Psychometric Properties of the 12-Item SOAR Scale. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. Disponível em:

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.854406/full>

COOPERRIDER, D. L.; WHITNEY, D. **Investigação apreciativa**: uma abordagem positiva para gestão de mudanças. Rio de Janeiro: QualityMark, 2006.

\_\_\_\_\_ ; SERKERKA, L. E. Toward a theory of positive organizational change. In: K. S. Cameron, J. E. Dutton, & R. E. Quinn (Eds.), *Positive organizational scholarship: Foundations of a new discipline* (pp. 225–240). San Francisco: Berrett-Koehler, 2003.

DUARTE, M. P. B. O. Avaliação Apreciativa do Centro de Documentação e Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Dissertação de Mestrado. Program de Profissional em Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023.

EKUNI, R.; SOUZA, B. M. N. Projetando a Extensão: Articulando Ensino e Extensão em uma Experiência em Sala de Aula. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1448>

COSTA, R. C.; FIGUEIREDO, G. C. A Atuação do Psicólogo em uma Organização Não-Governamental (ONG): Estudo de Caso. In: *Anais Principais do Seminário de Educação*, 29., 2021, Cuiabá. [...Anais...].

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S., R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, p. 10-15, 2016-2017. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=FLEURY%2C+M.+T.+L.%3BWERLANG%2C++S.%2C+R%2C+C.+Pesquisa++aplicada%3A+conceitos+e++abordagens.+Anu%3%A1rio+de+Pesquisa+GV+Pesquisa%2C+p.+10-15%2C+2016-2017.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=FLEURY%2C+M.+T.+L.%3BWERLANG%2C++S.%2C+R%2C+C.+Pesquisa++aplicada%3A+conceitos+e++abordagens.+Anu%3%A1rio+de+Pesquisa+GV+Pesquisa%2C+p.+10-15%2C+2016-2017.&btnG=)

GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017. Disponível em: [https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615\\_Extensao\\_Universit-MoacirGadotti\\_fev2017.pdf](https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf)

GERGEN, K. J.; GERGEN, M. M. **Construcionismo social**: um convite ao diálogo. Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1TMprYNve7oC&oi=fnd&pg=PA7&dq=GERGEN,+K.+J.%3B+GERGEN,+M.+M.+Construcionismo+social:+um+convite+ao+di%3%A1logo.+Rio+de+Janeiro:+Ins+tituto+NOOS,+2010.&ots=ptdiecD2RO&sig=NEVqrOGDjvOeItyPzWJMM-4wal8#v=onepage&q&f=false>

GHOSH, S.; STRUMINGER, B. B.; SINGLA, N.; ROTH, B. M.; KUMAR, A., ANAND, S.; PINSKER, E. Appreciative inquiry and the co-creation of an evaluation framework for Extension for Community Healthcare Outcomes (ECHO) implementation: a two-country experience. *Evaluation and Program Planning*, v. 92, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0149718922000210>

GUERRA, P. Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. **Revista Angolana de Sociologia**, n. 10, p. 91–110, 1 dez. 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/257>

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita**. São Paulo: Makron Books, 2002.

HUNG, L.; PHINNEY, A.; CHAUDHURY, H.; RODNEY, P.; TABAMO, J.; BOHL, D. Appreciative inquiry: Bridging research and practice in a hospital setting. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 17, n. 1, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1609406918769444>

JANNUZZI, P. M. Avaliação de programas sociais: conceitos e referenciais de quem a realiza. *Estudos Em Avaliação Educacional*, v. 25, n. 58, p. 22–42, 2014. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S010368312014000200003&script=sci\\_abstract&tln=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S010368312014000200003&script=sci_abstract&tln=en)

KERRUISH, V. A. O relato de experiências como instrumento de formação: epistemologia e estratégias de leitura. **Revista Diálogo Educacional**, v. 5, n. 13, p. 103-121, 2005.

KRAVCHYCHYN, C.; SOUZA, J.; STAREPRAVO, F. A.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: antecedentes históricos e reflexividade social. **Revista da ALESDE**, v. 10, n. 1, p. 53-68, jul. 2019. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=KRAVCHYCHYN%2C+C.%3B+SOUZA%2C+J.%3B+STAREPRAVO%2C+F.+A.%3B+BARBOSA-RINALDI%2C+I.+P.%3B+OLIVEIRA%2C+A.+A.+B.+Projetos+e+programas+sociais+esportivos+no+Brasil%3A+antecedentes+hist%C3%B3ricos+e+reflexividade+socia.+Revista+da+ALESDE%2C+v.+10%2C+n.+1%2C+p.+53-68%2C+jul.+2019.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=KRAVCHYCHYN%2C+C.%3B+SOUZA%2C+J.%3B+STAREPRAVO%2C+F.+A.%3B+BARBOSA-RINALDI%2C+I.+P.%3B+OLIVEIRA%2C+A.+A.+B.+Projetos+e+programas+sociais+esportivos+no+Brasil%3A+antecedentes+hist%C3%B3ricos+e+reflexividade+socia.+Revista+da+ALESDE%2C+v.+10%2C+n.+1%2C+p.+53-68%2C+jul.+2019.&btnG=)

LAMARCA, D. S. F.; GOES, G. A. BRAGA JUNIOR, S. S. Análise dos tipos de organizações do terceiro setor em uma usina de cana de açúcar do interior paulista. **XI Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 2, p. 292-304, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/wilso/Downloads/59415-267234-1-PB.pdf>

MARCHI, J.; SILVA, A. C. C. J.; BOLIGON, J. R. Extensão Universitária e organizações: a experiência de alunos do curso de Administração da Universidade Franciscana. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 22, n. 2, p. 83-93, 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=MARCHI%2C+J.%2C%3B+SILVA%2C+A.+C.+C.+J.%3B+BOLIGON%2C+J.+R.+Extens%C3%A3o+Universit%C3%A1ria+e+organiza%C3%A7%C3%B5es%3A+a+experi%C3%Aancia+de+alunos+do+curso+de+Administra%C3%A7%C3%A3o+da+Universidade+Franciscana.+Disciplinarum+Scientia%7C+Ci%C3%Ancias+Humanas%2C+v.+22%2C+n.+2%2C+p.+83-93%2C+2021.&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=MARCHI%2C+J.%2C%3B+SILVA%2C+A.+C.+C.+J.%3B+BOLIGON%2C+J.+R.+Extens%C3%A3o+Universit%C3%A1ria+e+organiza%C3%A7%C3%B5es%3A+a+experi%C3%Aancia+de+alunos+do+curso+de+Administra%C3%A7%C3%A3o+da+Universidade+Franciscana.+Disciplinarum+Scientia%7C+Ci%C3%Ancias+Humanas%2C+v.+22%2C+n.+2%2C+p.+83-93%2C+2021.&btnG=)

MARUJO, H. A.; MIGUEL NETO, L.; RIVERO, C. Revolução positiva e práticas apreciativas em contextos organizacionais. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v. 13, n. 1, p.115-136, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/147>

MPC (MOVIMENTO PRÓ-CRIANÇA. **Relatório de Atividades 2022**. Recife: MPC, 2023.

\_\_\_\_\_. *Flyer* digital do Projeto de Judô do MPC. Recife: MPC, 2022.

\_\_\_\_\_. **Atleta do Pró-Criança faz história e se torna campeã mundial de judo.** Blog do MPC, 19 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.movimentoprocrianca.org.br/atleta-do-pro-crianca-faz-historia-e-se-torna-campea-mundial-de-judo#:~:text=A%20aluna%20do%20Movimento%20Pr%C3%B3,competidoras%20com%20at%C3%A9%2040%20quilos>. Acesso em: 04 set. 2023.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1–18, 1 set. 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext)

NASCIMENTO, P. S. O.; OLIVEIRA, R. R. Avaliação apreciativa do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 10, n. 4, p. 180-203, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3193/319354295009/html/>

OLIVEIRA, R. R. **Fatores de sucesso de um programa de inclusão social promovido por uma organização não governamental.** Projeto de extensão apresentado ao Departamento de Administração da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Aprovado no SIGProj N°: 388323.2146.158856.27122022, por meio do EDITAL SÔNUS 2022.

\_\_\_\_\_. BORGES, P. T. Relato de Experiência: estudo dos fatores de sucesso do Projeto de Judô do Movimento Pró-Criança. In: 20ª Edição do Congresso de Extensão, Cultura e Cidadania (XX CONEX-XXII JEPEX) 2023, UFRPE, Recife, 15 a 19 de agosto de 2023a. [...Anais...]

\_\_\_\_\_. BORGES, P. T. Relato de Experiência: estudo dos fatores de sucesso do Projeto de Judô do Movimento Pró-Criança. In: Vídeo-poster apresentado na 20ª Edição do Congresso de Extensão, Cultura e Cidadania (XX CONEX-XXII JEPEX) 2023, UFRPE. Recife, 15 a 19 de agosto de 2023b. Disponível em: <https://sis.automacaodeeventos.com.br/2023/jepex/sis/eposter/busca.asp?evento=1&n=10903-1&strFiltrar=strTitulo&strBuscaTexto=Relato%20de%20Experi%EAncia:%20estudo%20dos%20fatores%20de%20sucesso%20do%20Projeto%20de%20Jud%F4%20do%20Movimen%20to%20Pr%F3-Crian%EA> Acesso em: 08 set. 2023.

PAIGE, C.; PETERS, R.; PARKHURST, M.; BECK, L. L.; HUI, B.; MAY, V. T. O.; TANJASIRI, S. P. Enhancing community-based participatory research partnerships through appreciative inquiry. **Progress in community health partnerships: research, education, and action**, v. 9, n. 3, p. 457-463, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5142846/>

PARRA, A. C.; FERIM, B.; DELFITO, M.; TEDESCHI, P. C.; CARDOSO, H. F. O desafio da inclusão social no Brasil. **Mal-Estar e Sociedade**, v.5, n. 9, p. 29-42, 2012. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/204>

PEREIRA, R. S.; MORAES, F. C. C., MATTOS JÚNIOR, A. B.; PALMISANO, A. Especificidades da gestão no terceiro setor. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5342/534256499007.pdf>

RAZZOLINI FILHO, E.; PEREIRA, E. C.; RIBEIRO, M.; KÜSTER, C. W. A investigação apreciativa como uma ferramenta para a construção da estratégia organizacional. **Revista Organização Sistêmica**, v. 4, n. 2, p. 180-206, 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/189>

RIBEIRO, M.; DE ARAÚJO PONTES, V.; SILVA, E. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097>

ROAMA-ALVES, R. Relato de experiência sobre a coordenação de um projeto de extensão em avaliação neuropsicológica infanto-juvenil. **Experiência-Revista Científica de Extensão**, v. 6, n. 2, p. 36-51, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/790f/45299712f0909eae0977eeeaaf58be56b460.pdf>

ROSSI JUNIOR, R.; PEREIRA, A.; ALENCAR, R.; ROSSI, M. S; AZEVÊDO, P. H. A Fundação de Apoio e Mobilização Social (FAMFS), o esporte e a inclusão social. **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, v. 32, n. 4, p. 483-495, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170195>

SALAMON, L. A emergência do terceiro setor-uma revolução associativa global. **Revista de administração**, v. 33, n. 1, p. 5-11, 1998. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3301005.pdf>

SANTOS, GUILHERME et al. Importância da extensão universitária na formação do profissional de saúde: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 1, p. 222-231, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/2687>

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-496083>

SHARIFF, Z.; VAN GRAMBERG, B.; FOLEY, P. The usefulness of Appreciative Inquiry as a method to identify Mass Sports Program Success. **Transylvanian Review of Administrative Sciences**, n. 30E, p. 118-131, 2010. Disponível em: <https://rtsa.ro/tras/index.php/tras/article/view/172>

SILVA, C. E. G. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 6, p. 1301-25, nov./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/dmgXfwLTwhKpbCpHxgnpqcx/>

SILVA, I., C.; COSTA FILHO, C., G.; BRITO, M., J. Investigação Apreciativa e Pesquisa-ação: Relação Dialógica, Complementaridade ou Oposição?. **GESTÃO. Org**, v. 12, n. 2, p. 163-172, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7766949>

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

SOUZA, L. V.; McNAMEE, S.; SANTOS, M. A. Avaliação como construção social: investigação apreciativa. **Psicologia & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 598-607. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/PCLn8fvzbjsc5JXCfgGjHbS/?lang=pt>

STAVROS, J. SOAR 2020 and Beyond Strategy, Systems Innovation and Stakeholder Engagement. **AI Practitioner**, v. 20, n. 2, p. 70-91, May 2020.

STAVROS, J. M.; TORRES, C. **Conversations Worth Having: Using Appreciative Inquiry To Fuel Productive And Meaningful Engagement**. Oakland: Berrett-Kohler Publishers, 2018.

VAN DER VAART, W. What makes educating worthwhile? Appreciative inquiry in education where students learn collaboratively. **AI Practitioner**, v. 19, n. 4, p. 44–54, 2017.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 145–162, 2009. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/5190>

WATSON, S. E. Who owns the gap? (part two): the application of Appreciative Inquiry to evaluation. **Industrial and Commercial Training**, v. 45, n. 70, p. 392-396, 2013. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/ICT-04-2013-0022/full/html>

WHITNEY, D.; TROSTEN-BLOOM, A. **The Power of Appreciative Inquiry: A Practical Guide to Positive Change**. Oakland: Berrett-Koehler Publishers. 2003.



**UFRPE**

Universidade  
Federal Rural  
de Pernambuco



# Anexo I

## Roteiro do PROJETO DE EXTENSÃO

**Fatores de sucesso de um programa de inclusão social  
promovido por uma organização não governamental  
(30h)**

Coordenação: Rezilda Rodrigues Oliveira

Disciplina: Gestão de Organizações do Terceiro Setor

RECIFE, abril 2023



- 1) Coletar dados dos atletas do Judô - SUB 11 (em torno de 4 a 5 crianças)
- 2) Levantar nome, sexo, idade, tempo que faz parte do MPC e que é atleta do Judô
- 3) Solicitar ao atleta que escreva uma carta relatando se gosta do que faz no MPC, porque participa do Judô e onde espera chegar nos próximos anos

**Grupo**

**1**

5 (cinco) alunos

4) Fazer uma leitura de cada carta; identificar os pontos fortes encontrados no texto e ver se é possível descrever o significado do futuro que está presente na percepção do autor de cada carta

5) Preparar um resumo descritivo e explicativo do que a equipe considera mais significativo na análise do grupo de crianças entrevistadas



Coletar dados dos atletas do Judô - SUB 13, SUB 15 e sênior (em torno de 4 a 6 participantes)

Levantar nome, sexo, idade, tempo que faz parte do MPC e que é atleta do Judô e a graduação de cada um

**Grupo  
2**

5 (cinco) alunos

Atletas do sexo masculino

**Grupo  
3**

5 (cinco) alunos

Atletas do sexo feminino

**PREPARAR  
AS  
PERGUNTAS  
NO GOOGLE  
FORMS**

(em torno de 5  
linhas para cada  
resposta)

- 1) Perguntar: o que cada um acha que são seus pontos fortes, individual e coletivamente?
- 2) Perguntar: o que cada um mais se orgulha pelo que tem alcançado?
- 3) Pedir para contar uma história que represente a sua principal conquista
- 4) Perguntar: quais são os maiores desafios que cada um acha que precisa superar para obter mais conquistas para o Judô do MPC?
- 5) Perguntar: quais são os seus maiores desejos para os próximos anos como atleta do judô do MPC?



Fazer uma leitura de cada resposta e identificar os pontos fortes encontrados no texto, ver como descrever o significado do futuro que está presente na percepção de cada atleta entrevistado

**Grupo  
2**

Cada uma das equipes também precisa preparar uma tabela com os seguintes dados: nome, sexo, idade, tempo que faz parte do MPC e que é atleta do Judô e a graduação de cada um

**Grupo  
3**

Preparar um resumo descritivo e explicativo do que cada equipe considera mais significativo na análise do grupo masculino e do grupo feminino que foi entrevistado



## Grupo 4

7 (sete) alunos

Atletas de maior destaque (internacional, inserção no mercado de trabalho e alto rendimento no esporte)

Levantar nome, sexo, idade, tempo que fez parte do MPC e porque é um atleta de destaque

A equipe também precisa preparar uma tabela com os seguintes dados: nome, sexo, idade, tempo que faz parte do MPC e que é atleta do Judô e a graduação de cada um

**PREPARAR AS  
PERGUNTAS  
NO GOOGLE  
FORMS**

(em torno de 5  
linhas para cada  
resposta)

- a) Perguntar: quais são seus pontos fortes, individual e coletivamente?
- b) Perguntar: do que o atleta mais se orgulha pelo que tem sido alcançado?
- c) Pedir para contar uma história que represente a sua principal conquista
- d) Perguntar: que visão de futuro o atleta tem em relação ao Judô do MPC (próximos três a cinco anos)?
- e) Perguntar: quais são as três principais oportunidades a serem

destacadas  
no Projeto  
de Judô do  
MPC  
(próximos  
três a cinco  
anos)?



**Grupo  
4**

Atletas de maior destaque (internacional, inserção no mercado de trabalho)

- Fazer uma leitura de cada resposta
- Identificar os pontos fortes encontrados no texto
- Descrever o significado do futuro que está presente na percepção de cada entrevistado

Preparar um resumo descritivo e explicativo do que a equipe considera mais significativo na análise dos atletas entrevistados